

Revista

EVOLUÇÃO

Ano IV
n. 46 Nov.
2023
ISSN 2675-2573

Faustino Moma Tchipesse

**A EDUCAÇÃO É A CHAVE PARA DESCODIFICAR O
MANANCIAL DOS PROBLEMAS QUE ENCRAVAM AS
LINHAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES.**



Filial da
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS/PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 46 - Novembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Thaís Thomaz Bovo

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Aline Pereira Matias

Ana Cristina Silva Camisao Pereira

Denise Teixeira Santos Menezes

Fabiana Gouvêa Rodrigues

Fernanda dos Santos Ikier

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Graziela de Carvalho Monteiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Solange Alves Gomes Zaghi

Thaís Thomaz Bovo

Vidal António Machado

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 46 (nov. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 128 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.46

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.46>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

**14 FAUSTINO MOMA TCHIPESSE
FALÁCIAS SOBRE DIREITO À EDUCAÇÃO****ARTIGOS
ARTIGOS**

- | | | |
|---|------------------------------------|-----|
| 1. A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A NEUROCIÊNCIA COMO FERRAMENTAS PARA COMPREENDER COMO OS ESTUDANTES APRENDEM | ALINE PEREIRA | 17 |
| 2. CRIANDO PONTES PARA O APRENDIZADO: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | ANA CRISTINA SILVA CAMISAO PEREIRA | 25 |
| 3. TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO INFLUENCIANDO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EDUCACIONAL | DENISE TEIXEIRA SANTOS MENEZES | 37 |
| 4. DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO E GESTÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTIVA PARA MULHERES NOS CEUS DA CIDADE DE SÃO PAULO | FABIANA GOUVÊA RODRIGUES | 49 |
| 5. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO E A RECUPERAÇÃO CONTÍNUA | FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 61 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DISLÉXICAS | GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO | 69 |
| 7. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO | GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 77 |
| 8. A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO | JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA | 85 |
| 9. MIGRAÇÃO: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 93 |
| 10. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS CAMINHOS PARA A IGUALDADE | SOLANGE ALVES GOMES ZAGHI | 101 |
| 11. A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A FACULDADE DE DIREITO DA USP: DOIS IMPORTANTES PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO | THAÍS THOMAZ BOVO | 109 |
| 12. TELEVISÃO E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR. OS EFEITOS COGNITIVOS DAS MENSAGENS TELEVISIVAS E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | VIDAL ANTÔNIO MACHADO | 117 |

CRIANDO PONTES PARA O APRENDIZADO: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA CRISTINA SILVA CAMISAO PEREIRA¹

RESUMO

O Autismo é um transtorno neurológico que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental, demandando uma atenção especial no contexto escolar. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o autismo e a educação infantil, com ênfase na importância da inclusão desses mundos universos trazidos pelas crianças, e no papel do professor como mediador do processo educativo. A pesquisa foi redigida a partir de livros, artigos científicos e sites. Os resultados revelaram a importância de uma abordagem individualizada, adaptada às necessidades específicas de cada criança atípica. Além disso, o envolvimento dos pais e educadores também se mostram como fatores fundamentais para o sucesso da inclusão.

Palavras-chave: Autismo, educação inclusiva, professor, estratégias pedagógicas, inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

Este artigo explora a natureza do autismo, métodos de diagnóstico, desafios enfrentados por crianças autistas a partir de suas particularidades na escola e estratégias para promover uma educação inclusiva. Logo, o diagnóstico precoce é fundamental para garantir práticas oportunas e eficazes. No contexto escolar, muitas vezes elas enfrentam desafios relacionados à interação social e comunicação, bem como dificuldades em lidar com mudanças e estímulos sensoriais e isso devido as suas atipicidades.

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, interação social e comportamento e os sintomas variam, podendo haver também comportamentos repetitivos e restritos.

A falta de compreensão e facilidade por parte de colegas e educadores pode levar ao isolamento e à baixa autoestima. Com isso, para promover uma educação inclusiva, é crucial adotar abordagens educacionais individualizadas, com o apoio de profissionais especializados e o desenvolvimento de planos de ensino adaptados às necessidades específicas de cada criança autista. Além disso, a conscientização e o treinamento de professores e colegas são essenciais para criar um ambiente acolhedor e abrangente.

¹ Graduada no curso de Pedagogia da Universidade de Santo Amaro – UNISA.

Atividades que promovam interação social e habilidades de comunicação, como jogos de simulação, atividades artísticas e musicais, são benéficas para crianças autistas. Abordagens sensoriais e estratégias de autorregulação também podem ajudar a lidar com desafios sensoriais e comportamentais. Além disso, o uso de tecnologias assistivas e recursos visuais pode facilitar a aprendizagem e a comunicação.

Ao adotar uma abordagem inclusiva, é possível criar um ambiente escolar que promova o desenvolvimento e o bem-estar de todas as crianças, principalmente as com autismo. E além disso, a educação inclusiva não beneficia apenas esses estudantes, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar.

UMA BREVE HISTÓRIA

De acordo com Lacerda (2017), antes de 1947, o autismo não tinha sido estudado, passando a ter como pioneiro os primeiros diagnósticos e estudos do médico Léo Kanner.

Nessa era de entendimento limitado, as pessoas com autismo eram muitas vezes ignoradas, sendo tratadas como portadoras de deficiência intelectual profunda. Sua compreensão evoluiu ao longo do tempo à medida que os conhecimentos médicos e científicos avançaram. A percepção atual do autismo é o resultado de décadas de pesquisa e observação clínica, tendo sido reconhecido ao longo da história de várias maneiras. No final da década de 1930, o médico austríaco Leo Kanner começou a estudar 11 crianças que exibiam comportamentos semelhantes entre si e distintos das condições psiquiátricas conhecidas na época.

Em 1943, Kanner publicou o primeiro estudo científico, reconhecendo a condição específica do autismo, intitulando-o "Autistic Disturbance of Affective Contact", que serviu como ponto de partida para as investigações posteriores sobre o tema. Nesse artigo, ele descreveu 11 casos de crianças cuja condição não se enquadrava nas categorias diagnósticas existentes na época. Esse estudo pioneiro já identificava alguns elementos persistentes, como dificuldade em estabelecer relações interpessoais e com o ambiente", bem como "extrema solidão em situações sociais", "dificuldade em adquirir habilidades de comunicação verbal" e "memória excepcional para informações específicas" chamadas atualmente de hiperfocos. Kanner afirmou categoricamente que essas crianças "nascem com deficiências inatas físicas ou intelectuais" (KANNER, 1943, p.16:17).

Lacerda (2017) continua seus argumentos mencionando que, por outro lado na Áustria, o conterrâneo de Kanner, o eugenista Hans Asperger, propôs um quadro diferente do autismo infantil precoce, que mais tarde passou a ser conhecido como Síndrome de Asperger. Essa síndrome, segundo ele, se manifesta em crianças um pouco mais velhas e não afeta a linguagem de forma significativa, embora possa afetar a comunicação, e é acompanhada por um nível de inteligência acima da média. No entanto, essa condição foi posteriormente incluída na quinta edição do Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtorno Mentais (TEA) - DSM V - mais detalhado no próximo tópico-, publicada em 2013 (a edição brasileira é de 2015), sendo incorporada à classificação de Transtorno do Espectro Autista e não mais tratada como uma condição separada específica.

Indivíduos com Síndrome de Asperger frequentemente enfrentam dificuldades na interação social e exibem padrões repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. No entanto, ao contrário de algumas outras formas de autismo, os Aspergers não apresentam atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem ou no cognitivo. Embora ela tenha sido integrada ao diagnóstico mais amplo do Transtorno do Espectro Autista, o termo ainda é usado por muitas pessoas para descrever uma forma específica de autismo com características distintas.

O diagnóstico e a compreensão do autismo deram passos significativos nas últimas décadas, com avanços na pesquisa médica e psicológica. Hoje, se tem uma compreensão muito mais profunda do TEA e métodos de diagnóstico mais precisos. A conscientização sobre o autismo e a importância de apoiar as pessoas com tais condições também aumentou, contribuindo para os estudos em tal área ao longo do tempo. Desde então, o entendimento do autismo se expandiu consideravelmente, com avanços recentes na pesquisa e na compreensão das complexidades dessa condição.

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO SEGUNDO O DSM5

O Autismo é um transtorno Neurológico Segundo o DSM5, que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de uma pessoa, denominado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois engloba uma ampla gama de manifestações clínicas e níveis de gravidade de suporte. Cada indivíduo com autismo é único, e as características podem se manifestar de forma diferente em cada caso. Algumas delas podem ter habilidades profissionais em áreas específicas, enquanto outras podem apresentar deficiências intelectuais ou atrasos no desenvolvimento.

As características, segundo o DSM5 (2014, p.31: 32), podem variar significativamente de uma pessoa para outra, mas geralmente incluem:

- 1. Dificuldades de comunicação:
 - Atraso ou dificuldade na fala.
 - Dificuldade em compreender ou utilizar a linguagem corporal, expressões faciais e tom de voz para se comunicar.
 - Uso repetitivo de frases ou palavras.
- 2. Dificuldades na interação social:
 - Dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos sociais.
 - Dificuldade em compreender faixas sociais, como a reciprocidade em uma conversa ou as emoções dos outros.
 - Dificuldade em fazer amigos e participar de atividades sociais.
- 3. Comportamentos estereotipados:
 - Adoção de padrões de comportamento repetitivos, como balançar o corpo, bater nas mãos ou alinhar objetos.
 - Interesses intensos e focados em detalhes específicos, muitas vezes limitados em áreas de interesse específico.

-
- Adesão às rotinas e resistência às mudanças.
 - 4. Sensibilidades sensoriais:
 - Hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, como luz, som, tato, gosto e cheiro.
 - Pode ser muito sensível a certos sons ou texturas, ou pode não reagir a estímulos dolorosos da mesma forma que outras pessoas.
 - 5. Comportamentos solicitados:
 - Comportamentos desafiadores, como birras, agressões ou autolesões, que podem ocorrer devido a frustração, dificuldades de comunicação ou estresse.

É importante ressaltar que o autismo é uma condição altamente individualizada, e as características variam amplamente de pessoa para pessoa. Seu diagnóstico é feito por profissionais de saúde (Psicólogos, neuropsicólogos, neurologistas, pediatras), com base em uma avaliação abrangente do desenvolvimento da criança ou do indivíduo. Não existe cura para o TEA, até então, mas existem terapias adequadas para que, desta forma, o indivíduo possa ter um desenvolvimento saudável e minimize os traços ao longo do seu desenvolvimento (INSTITUTO SINGULAR, 2021; INSTITUTO OLGA KOS, 2023).

O DIAGNÓSTICO

O diagnóstico pode ser feito em idades diferentes, dependendo de vários fatores, incluindo o desenvolvimento da criança e a gravidade dos sintomas. No entanto, de acordo com o DSM-5, publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista é frequentemente feito em crianças a partir dos 2 anos de idade, quando os sintomas se tornam mais evidentes e interferem no desenvolvimento e funcionamento da criança, principalmente ao ser inserida na escola, onde as demandas sociais aumentam.

De acordo com as pesquisas de Lacerda (2017), Normalmente o autismo não se desenvolve apenas no indivíduo, mas requer influências ambientais para identificarmos uma criança com TEA. É crucial destacar que esse “ambiente” está relacionado ao desenvolvimento de dentro do útero ou durante o processo de parto. Importante ressaltar também que essas influências não estão relacionadas ao afeto dos pais ou às relações interpessoais.

No entanto, os sinais do autismo podem ser observados antes dessa idade, e muitas vezes os pais e cuidadores podem notar diferenças no desenvolvimento da criança muito cedo. Algumas podem ser diagnosticadas antes dos 2 anos, enquanto outras, mais tarde, dependendo da gravidade dos sintomas e de outros fatores relacionados ao desenvolvimento.

Os profissionais de saúde que realizam o diagnóstico de autismo geralmente empregam uma variedade de métodos, como avaliações comportamentais, observações clínicas, questionários e entrevistas com os pais, determinando se a criança se enquadra nos critérios diagnóstico. A análise e descoberta precoce e a intervenção oportuna são fundamentais para garantir o melhor resultado à criança e à sua família (INSTITUTO NEUROSABER, 2020).

Segundo pesquisadores, a partir do site Autismo e Realidade (2019), o diagnóstico geralmente envolve os seguintes passos:

- 1. Histórico médico e comportamental: O profissional de saúde coleta um histórico médico detalhado da criança, incluindo informações sobre o desenvolvimento e o comportamento desde a infância. Eles também podem buscar informações de pais, cuidadores e professores para entender melhor o quadro geral.
- 2. Avaliação comportamental e observação direta: O profissional realiza uma avaliação comportamental e observa o comportamento da criança em várias situações, procurando por características específicas do autismo, como dificuldades na interação social, padrões de comunicação atípicos e comportamentos repetitivos, conforme demonstra o site Tismoo (2016).
- 3. Exame físico e neurológico: Um exame físico e neurológico é realizado para descartar outras condições médicas que possam estar contribuindo para os sintomas observados. Isso é essencial para assegurar que o diagnóstico seja preciso e completo.
- 4. Avaliação do desenvolvimento: O profissional avalia o desenvolvimento da criança em áreas como linguagem, habilidades motoras e habilidades cognitivas para identificar possíveis atrasos ou padrões de desenvolvimento atípicos associados ao autismo.
- 5. Utilização de questionários e ferramentas de triagem: Além da observação direta, os profissionais podem usar questionários e ferramentas de triagem validadas para avaliar os sintomas e comportamentos do autismo. Isso pode ajudar a fornecer uma avaliação mais abrangente e objetiva.

É importante ressaltar que o diagnóstico do autismo deve ser feito por profissionais qualificados, e o processo pode variar dependendo das diretrizes e práticas clínicas específicas de cada país ou região. Além disso, a avaliação precoce e a intervenção adequada são essenciais para garantir o suporte e o tratamento necessários para as crianças.

OS NÍVEIS DE SUPORTE NO AUTISMO DE ACORDO COM O DSM

O DSM-5 (2014) introduziu uma nova forma de classificar o autismo com base nos níveis de suporte necessários. Esses níveis visam descrever a gravidade dos sintomas e o suporte necessário para ajudar as pessoas com TEA. Aqui está uma explicação simples e resumida dos níveis de suporte:

NÍVEL 1 DE SUPORTE- LEVE

O Nível 1 de suporte do autismo é caracterizado por dificuldades sociais notáveis. Indivíduos que se enquadram nest nível geralmente apresentam dificuldades na interação social e na comunicação. Eles podem ter dificuldade em iniciar interações sociais e podem parecer ter problemas para se envolver em trocas sociais recíprocas. Além delas, no Nível 1 do TEA, é possível observar padrões de comportamento repetitivos ou restritos, embora possam ser mais sutis em comparação com os níveis mais graves do espectro. Esses comportamentos podem incluir interesses ou atividades repetitivas e estereotipadas.

Uma pessoa pode ter dificuldade em lidar com as mudanças na rotina e pode mostrar um apego significativo a certos objetos ou temas específicos. No geral, aqueles com um

diagnóstico de TEA no Nível 1 de suporte podem ter dificuldades sociais e de comunicação que afetam sua capacidade de interagir com os outros, mas muitas vezes são capazes de funcionar de forma independente em muitas áreas da vida cotidiana. Eles podem precisar de suporte e intervenções para aprender estratégias de enfrentamento social e se adaptar melhor aos ambientes sociais e profissionais. O objetivo é ajudar esses indivíduos a terem uma vida mais plena e produtiva.

É interessante salientar que esse nível de suporte, segundo Chateauneuf (2023,p.1), sofre um tanto de preconceito por diversas questões, pois pessoas que estão inclusas nele desenvolvem muitas ações de maneira considerada dentro da normalidade, sem prejuízo. Para o autor, muitos desprezam e agem de maneira preconceituosa com “a condição de tais indivíduos”, e isso devido a sua condição que lhe dá a nomenclatura de “autistas de alto funcionamento (Ele estuda e trabalha, logo, “não precisa de apoio ou inclusão)”.

NÍVEL 2 DE SUPORTE- MODERADO

O Nível 2 de suporte do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por uma necessidade substancial de suporte. Indivíduos que se encontram neste nível geralmente apresentam características marcantes na comunicação social e no comportamento. Além das dificuldades sociais e de comunicação, as pessoas no Nível 2 do TEA podem apresentar comportamentos repetitivos ou restritos que interferem significativamente em seu funcionamento diário. Esses comportamentos podem incluir adesão inflexível a rotinas ou padrões específicos, interesses restritos intensos e comportamentos motores estereotipados. Indivíduos no Nível 2 do TEA também requerem suporte substancial para lidar com desafios diários, tanto na esfera social quanto na vida cotidiana. Eles podem ter dificuldade em lidar com mudanças inesperadas e podem apresentar resistência significativa às mudanças em sua rotina. O suporte nessas áreas visa ajudar a melhorar as habilidades sociais e de comunicação, promovendo uma maior adaptação e flexibilidade. O objetivo é permitir que esses indivíduos atinjam seu potencial máximo e tenham uma vida mais funcional e independente.

NÍVEL 3 DE SUPORTE – SEVERO

O Nível 3 de suporte do autismo, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), é o nível mais grave de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em termos de dificuldades sociais, de comunicação e de comportamento. Indivíduos que se enquadram no Nível 3 passam de suporte muito substancial em várias áreas de suas vidas. As características observadas neste Nível incluem desafios prejudiciais nas interações sociais, podendo haver uma incapacidade de iniciar ou responder a interações de maneira adequada e consistente. A comunicação é geralmente severamente afetada, apresentando graves dificuldades na linguagem e na comunicação verbal. Os comportamentos repetitivos e restritos também são notavelmente pronunciados. Isso pode incluir movimentos motores repetitivos intensos, fixações extremas em interesses específicos e extrema resistência a mudanças na rotina.

Indivíduos no Nível 3 do TEA precisam de suporte muito substancial em suas vidas diárias. Isso pode envolver assistência em cuidados pessoais, supervisão constante e

intervenções terapêuticas intensivas para ajudar a melhorar as habilidades sociais, de comunicação e de comportamento. O objetivo é fornecer um ambiente seguro e estruturado para essas pessoas e ajudá-las a alcançar seu potencial máximo, atendendo suas necessidades e desafios específicos (BANDEIRA, 2021).

O PROFESSOR, OS ESTUDANTES E O AMBIENTE INCLUSIVO

Segundo Ribeiro (2021), é fundamental que as pessoas com autismo recebam apoio e intervenção adequada para ajudá-las a desenvolver suas habilidades, melhorar a qualidade de vida e alcançar seu potencial máximo. A compreensão e o apoio da família, amigos, educadores e da comunidade desempenham um papel crucial no bem-estar das pessoas com autismo. No ambiente escolar, são alguns dos fatores essenciais para o início da aprendizagem, onde as crianças se aprofundam em um mundo cheio de habilidades que serão imprescindíveis para seu caminhar, proporcionando a eles diversão, lazer e uma imensidão de benefícios. Com isso, a postura do professor inclusivo na sala de aula com crianças autistas é crucial para garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade.

Aqui estão algumas estratégias e posturas que podem ajudar a criar um ambiente de aprendizado inclusivo e favorável para crianças autistas, segundo Paula Sestari (2022).

1. Conhecimento e compreensão: É fundamental que o professor se familiarize com as características e necessidades específicas do autismo. Compreender as diferentes maneiras pelas quais as crianças autistas aprendem e processam informações pode ajudar na criação de um ambiente de aprendizado adaptado.

2. Comunicação clara e direta: Utilize linguagem simples e direta ao se comunicar com estudantes autistas. Evite metáforas e expressões idiomáticas que possam ser confusas. Use comunicação visual, como imagens, gráficos e esquemas, sempre que possível, para ajudar na compreensão.

3. Rotina estruturada e previsível: Estabeleça rotinas claras e previsíveis na sala de aula. Crianças autistas muitas vezes se sentem mais seguras quando sabem o que esperar. Forneça um cronograma visual ou agenda para ajudar a orientar as atividades diárias.

4. Apoio individualizado: Ofereça apoio individualizado sempre que necessário. Isso pode incluir a designação de um assistente de sala de aula ou um assistente de educação especial para fornecer suporte adicional às crianças autistas.

5. Ambiente sensorialmente amigável: Crie um ambiente de sala de aula que seja amigável em termos sensoriais. Isso pode incluir a redução de estímulos desnecessários, como luzes fortes e ruídos altos, e a criação de espaços de calma e conforto que elas possam acessar quando necessário.

6. Incorporação de interesses pessoais: Integre os interesses pessoais dos estudantes autistas no currículo sempre que possível. Isso pode ajudar a aumentar o engajamento e a motivação, além de promover um ambiente de aprendizado mais positivo e personalizado.

7. Promoção da interação social: Incentive a interação social entre os estudantes autistas e seus colegas. Isso pode ser feito por meio de atividades estruturadas em grupo e jogos que promovam a colaboração e a comunicação entre eles.

8. Avaliação e monitoramento contínuos: Realize avaliações regulares do progresso de cada uma e faça ajustes no ensino conforme necessário. Isso pode ajudar a garantir que as estratégias de ensino estejam sendo eficazes, adaptando uma abordagem de ensino de acordo com as necessidades individuais.

Ao adotar uma postura inclusiva e implementar estratégias na sala de aula, os professores podem ajudar a criar um ambiente de aprendizado que apoie o desenvolvimento acadêmico e social das crianças autistas. A colaboração entre professores, pais e profissionais de saúde também é fundamental para garantir o sucesso e o bem-estar na sala de aula.

Incluir é um ato muito importante, no âmbito social, principalmente por ainda haver, infelizmente, muito preconceito e discriminação com pessoas com deficiência. É fundamental essa inserção e, sabemos que incluir é um direito de todo cidadão, com equidade para todos.

Ao trabalhar com crianças autistas na educação infantil, é importante adaptar as atividades de acordo com as necessidades e preferências individuais de cada uma, pois o espectro é vasto e as habilidades variam muito de uma para outra. As atividades devem ser adaptadas para promover o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico, logo, importa que sejam inseridas algumas propostas de atividades que podem ser adequadas para elas na educação infantil de acordo com seu nível de suporte.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS PEQUENAS DE ACORDO COM OS NÍVEIS DE SUPORTE

Segundo Angelo (2021), incluir é um ato muito importante, no âmbito social, e sempre há preconceitos e discriminações com pessoas com deficiência, conseqüentemente é fundamental saber que incluir é um direito de todo cidadão, ter equidade para todos. Ao trabalhar com crianças autistas na educação infantil, é importante adaptar as atividades de acordo com as necessidades e preferências individuais de cada uma, pois o espectro do autismo é vasto e as habilidades variam muito de uma para outra. As atividades devem ser adaptadas para promover o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico. Dessa forma, aqui estão algumas atividades que podem ser adequadas para crianças autistas na educação infantil de acordo com seu nível de suporte:

ATIVIDADES PARA O NÍVEL 1 DE SUPORTE:

De acordo com o site Esporte e Inclusão (2022) e Rissato (2023), brinquedos sensoriais, tinta guache e etc. são algumas possibilidades de extrema importância para o processo de aprendizagem nesse nível. Os brinquedos sensoriais podem ajudar a estimular os sentidos, como o tato, audição e a visão, pois são estímulos variados que ajudam na exploração e a melhor entender o ambiente ao seu redor. Isso é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, pois estimula a imaginação e a criatividade.

Para muitas crianças autistas, o processamento sensorial pode ser desafiador e a atividade sensorial pode ajudar a regular a sensibilidade sensorial, proporcionando estímulos controlados e previsíveis que as ajuda a se sentirem mais confortáveis e seguras em seu ambiente.

O guache, por sua vez, pode ajudar a desenvolver habilidades de pintura e desenho, tendo um efeito calmante e relaxante. Focar nas cores e nos detalhes da pintura4XXX pode estimular a atenção e melhorar a capacidade de concentração da criança.

ATIVIDADES PARA O NÍVEL 2 DE SUPORTE:

Atividades com peças de encaixe, kits de montagem e contação de história com fantoches etc, são as dicas de desenvolvimento das aprendizagens para esse grupo de crianças. Ao adaptar os jogos de acordo com as necessidades individuais de cada uma, o professor fornece um ambiente de apoio e estímulo, podendo ajudar a promover um desenvolvimento abrangente e saudável. Os jogos podem ser benéficos, oferecendo uma variedade de estímulos que podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, isso pois, incentivam a expressão verbal, escuta ativa e compreensão de instruções.

A contação de histórias também pode ser uma ferramenta poderosa para crianças no espectro do autismo, pois pode ajudá-las a compreender melhor o mundo ao seu redor, chamar sua atenção e criar conexões com o mundo imaginário, permitindo-lhes vivenciar e compreender experiências emocionais e sociais, como empatia, reconhecimento de emoções e resolução de conflitos, ajudando-as a aumentar a concentração e a atenção. Ao utilizar estratégias adaptativas, como o uso de imagens visuais, gestos e fantoches, os educadores podem criar um ambiente inclusivo e envolvente, promovendo um desenvolvimento de maneira significativa (OLIVEIRA: MELLO: SOARES: TOIGO, 2017).

ATIVIDADE PARA O NÍVEL 3 DE SUPORTE:

Para crianças autistas no nível 3, que geralmente apresentam necessidades mais intensas de apoio, é importante adaptar as atividades de educação infantil de acordo com suas capacidades individuais e desafios específicos. Músicas com instrumentos musicais e massinha de modelar colorida etc. são algumas delas.

As atividades com instrumentos musicais podem oferecer uma série de estímulos no desenvolvimento cognitivo, da linguagem, da socialização e da regulação sensorial da criança autista, e isso pode incluir a melhoria da capacidade de processar e discernir sons, bem como a compreensão de padrões de fala e expressões emocionais por meio da entonação vocal. Ao integrar atividades com sons no ambiente educacional, conforme demonstrado através do site Bhave Life (2023), os educadores podem proporcionar uma experiência enriquecedora e inclusiva.

Brincadeiras com massinha pode promover o desenvolvimento de habilidades motoras e a coordenação, ajudando a aumentar o foco e a atenção. Cada criança é única, portanto, observe atentamente a ocorrência dela; algumas podem adorar a estimulação tátil, enquanto outras podem se sentir desconfortáveis com certos tipos de texturas.

Ainda, segundo Chateauneuf (2023,p.2), de maneira poética e mais clara, pode-se compreender em partes as dificuldades sofridas por alguns autistas, sendo mostradas através de dois curtas animados. Para o autor, também diagnosticado como autista, os curtas, um da Pixar Animation, chamado "Float", feito por Bobby Rubio e, o segundo, "Loop", criado por Erica Milson, trabalham de maneira interessante com essas questões.

Float, de uma maneira mais imaginária, no entanto com grande relação ao transtorno, mostra as ações e reações de um garotinho que, muito mais do que andar, prefere viver pelos ares, voando. Já "Loop", conta a história de uma garota (Rene) que, apaixonada pela canoagem e os sons repetitivos de seu celular, entra em contato com um jovem orientador do esporte (CHATEAUNEUF,2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste estudo, foi possível constatar que cada estudante autista é único, com suas peculiaridades, desafios e potências. A compreensão dessa singularidade é fundamental para que os educadores possam oferecer uma educação verdadeiramente inclusiva, adaptando seus métodos pedagógicos e estratégias. A escola deve ser um espaço acolhedor e seguro, onde todas as crianças devem se sentir respeitadas e incluídas em cada sala de aula, em cada momento de aprendizado, rodeada de respeito e empatia.

O professor precisa ter conhecimento sobre o autismo e compreender suas características e necessidades específicas. Isso inclui aprender suas causas, sintomas e desafios que elas possam enfrentar. O educador também deve estar preparado para usar estratégias, adaptar o ambiente, fornecer apoio e orientação à criança de acordo com suas possibilidades reais encontradas no âmbito escolar.

Inclusão escolar não é uma tarefa fácil, mas com dedicação, capacitação e trabalho em equipe, é possível criar um ambiente onde todas as crianças, independentemente de suas habilidades e características, possam aprender e se desenvolver. Além disso, é importante que haja uma interação entre equipe escolar, pais e profissionais especializados, como psicólogos e terapeutas, para garantir um apoio consistente às crianças autistas.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, Jamisson Da Silva. O papel do professor na inclusão do aluno autista. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 07, Vol. 03, pp. 137-150. Julho de 2021.
- Autismo em Dia. ****Autismo e Sensibilidade Sensorial: O que pode ajudar?***. 2022. Disponível em: <<https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-e-sensibilidade-sensorial-o-que-pode-ajudar/>>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.
- Autismo e Realidade. ****O que são os testes de autismo?***. 2019. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2019/11/13/o-que-sao-os-testes-de-autismo/>>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.
- BANDEIRA, Gabriela. **Autismo Severo**. 2021. Disponível em: <<https://genialcare.com.br/blog/autismo-severo/>>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.
- Bhave Life. ****4 ferramentas para musicalização de crianças com TEA***. 2023. Disponível em: <<https://bhave.life/4-ferramentas-para-musicalizacao-de-criancas-com-tea/>>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.
- . Representações do Transtorno do Espectro Autista: a Poética de Uma Identidade Em Duas Animações. In: **Jornada ExtraCampo 2**, 2023, São Paulo. Caderno de resumos da ExtraCampo: 2ª Jornada discente online da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo: Even3, 2023. v. 1. p. 1-3.
- Esporte e Inclusão. ****5 atividades lúdicas para crianças com autismo***. 2022. Disponível em: <<https://www.esporteeinclusao.com.br/autismo-infantil/5-atividades-ludicas-para-criancas-com-autismo/>>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.
- Instituto Neurosaber. ****DSM-5 e o diagnóstico no TEA***. 2020. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/dsm-5-e-o-diagnostico-no-tea/>>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.

Instituto Singular. **Características e níveis de Autismo**. 2021. Disponível em: <https://institutosingular.org/caracteristicas-niveis-autismo/?utm_source=google_ads&utm_medium=cpc&utm_campaign=12646029062&utm_content=138202900973&utm_term=&gclid=CjwKCAjw1t2pBhAFEiwA_-A-NOYowbeQxpUBD6Pw4QtdRlnxYuDeshuDm_JkXCwPSL6BLKbJwTTSQxoCH_kQAvD_BwE>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.

Instituto Olga Kos. ****Cartilha do Transtorno do Espectro Autista****. 2023. Disponível em: <https://institutoolgakos.org.br/noticia/cartilha-do-transtorno-do-espectro-autista?gclid=CjwKCAjwkNOpBhBEEiwAb3MvvbbPZlYa1ZK2-abo8sj4o_aKbNfMrXc9zppwpiXWnQ59u4Tg8g5tBxoCunwQAvD_BwE>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.

LUCELMO, Lacerda. **Transtorno do espectro autista**: uma brevíssima introdução. Curitiba: CRV, 2017. DSM5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]. **DSM-5**[American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MONITORIAS. **Desenvolvimento Infantil**: 6 atividades para crianças autistas que você precisa conhecer. 2023. Disponível em: <https://www.monitorias.com.br/post/desenvolvimento-infantil-6-atividades-para-criancas-autistas-que-voce-precisa-conhecer>. Acesso em outubro de 2023

aechter; MELLO, Camila; SOARES, Mariana Santos; TOIGO, Renata. O fantástico mundo do era uma vez: a importância da contação de histórias para a formação do leitor com transtorno do espectro autista. In: **I Seminário Luso-brasileiro de Educação Inclusiva**: o ensino e a aprendizagem em discussão, 2017, Porto Alegre. **áριο Luso-brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão**. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2017. v. 1. p. 580-591.

RIBEIRO, Dácielly Kallian Paes. **O papel do professor no processo de inclusão do aluno com transtorno de espectro autista**. Novembro de 2021. Trabalho de conclusão de curso-TCC (graduação em Pedagogia) – Faculdade Capivari-FUCAP, Capivari de baixo-SC.

RISSATO, Heloise. **Brinquedos para autismo e a importância do uso de objetos reguladores**. Blog Genial Care, 03 nov. 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/brinquedos-para-autismo-e-a-importancia-do-uso-de-objetos-reguladores/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SESTARI, Paula. **Inclusão na Educação Infantil**: Autismo e Estratégias para as Propostas Pedagógicas. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21168/inclusao-na-educacao-infantil-autismo-e-estrategias-para-as-propostas-pedagogicas>. Acesso em: outubro de 2023.

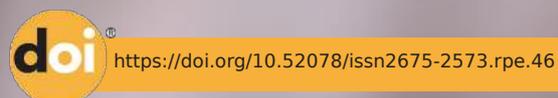
Tismoo. **Como o autista lida com a repetição**. 2016. Disponível em: <<https://tismoo.us/saude/1-2-3-4-5como-o-autista-lida-com-a-repeticao/>>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias
Ana Cristina Silva Camisao Pereira
Denise Teixeira Santos Menezes
Fabiana Gouvêa Rodrigues
Fernanda dos Santos Ikier
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Graziela de Carvalho Monteiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Solange Alves Gomes Zaghi
Rosinalva de Souza Lemes
Thaís Thomaz Bovo
Vidal António Machado



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

